

Análise dos principais indicadores do sector do Trabalho Temporário – ano de 2010

1. Volume de cedências/contratos de trabalho temporário

Com base nas listagens¹ fornecidas pelas empresas prestadoras de trabalho temporário (ETT), ao abrigo da Lei n.º19/2007, de 27 de Maio, intervieram no mercado de trabalho, no ano de 2010, **198** empresas das quais resultou a cedência de **279 924** trabalhadores, com cerca de 51,6% a ser colocada no 2º semestre. Em relação ao ano anterior, houve menos 2 empresas de ETT a intervir no mercado de emprego, mas o nº de trabalhadores cedidos foi superado em + 56 143.

	1º Sem.	2º Sem.	Var.Sem.	Ano 2010
	(%)			
Nº ETT	179	150	-16,2	198
Nº Cedências/Nº Contratos	135 444	144 480	6,7	279 924
%	48,4	51,6		100,0

Em termos de variação semestral, há um decréscimo de 16,2% (- 29 ETT) no número de empresas que operaram neste sector no 2º semestre mas que, mesmo assim, resultou num aumento de 6,7%, que se explica, essencialmente, pelo carácter sazonal que caracteriza o trabalho temporário.

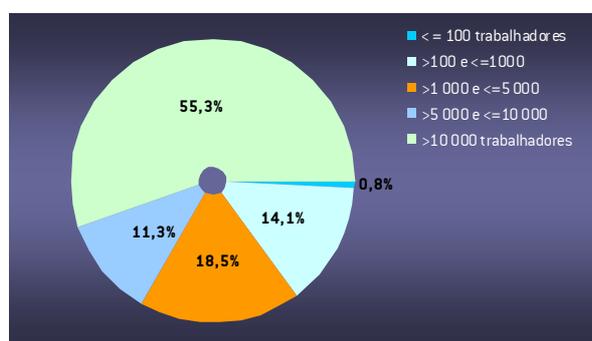
1.1 Volume de cedências/contratos por ETT

Foram responsáveis pela colocação de **85,1%** do total de trabalhadores as empresas de maior dimensão (acima dos

1000 trabalhadores), se bem que as mesmas representem apenas $\frac{1}{4}$ do universo das ETT.

	ETT	%	Contratos	%
<= 100 trabalhadores	53	26,8	2 173	0,8
>100 e <=1000	103	52,0	39 500	14,1
>1 000 e <=5 000	27	13,6	51 798	18,5
>5 000 e <=10 000	5	2,5	31 743	11,3
>10 000 trabalhadores	10	5,1	154 710	55,3
Ano 2010	198	100,0	279 924	100,0

Nesta variável existem diferenças a assinalar resultantes do maior nº de empresas com mais de 10 000 trabalhadores cedidos que, em 2009, era de 1,5% e neste ano é de 5,1%, e uma menor percentagem de empresas nas dimensões de menor ou igual a 100 e entre os 1 000 a 5 000 trabalhadores cedidos. É de notar que em 2009 a distribuição do nº trabalhadores cedidos pelos vários tipos de empresas era mais repartido do que em relação a 2010, onde 55,3% das cedências foram realizadas em empresas com mais de 10 000 trabalhadores.

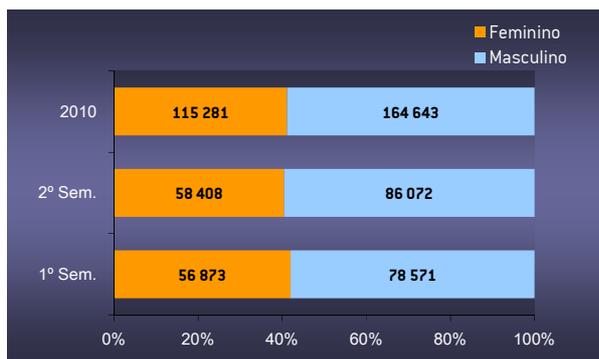


¹ Neste relatório apenas foram consideradas as listagens entregues em formato electrónico que permitiram o carregamento dos respectivos registos em base de dados, tendo sido excluídas, para além das listagens entregues em papel, as que forneceram a informação em formato PDF.

2. Caracterização do trabalho temporário

Sexo

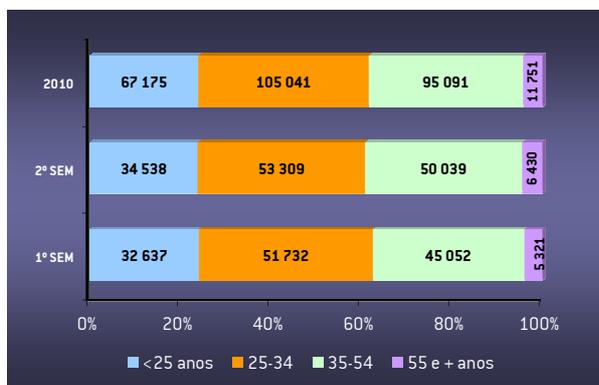
O TT caracteriza-se por ser maioritariamente **masculino** (58,8%), com maior incidência no 2º semestre (59,6%), devido a um aumento no género masculino de 9,5%. Quando comparado com 2009, nota-se um maior desequilíbrio entre os géneros, com menos mulheres cedidas em contrato de trabalho temporário.



N= 279 924

Grupo etário

Cerca de **71,7%** dos trabalhadores colocados no mercado de trabalho, através das ETT, são activos em idade adulta entre os **25 e os 54 anos**.



N= 279 058

As variações semestrais nos grupos etários apontam para um aumento do volume em todos eles no 2º semestre, mas as mais significativas aconteceram nos adultos acima dos 55 anos (20,8%) e nos adultos entre os 35 e 54 anos (11,0%).

Local de prestação do TT

A região de **Lisboa e Vale do Tejo** concentra grande parte do recrutamento efectuado para o exercício de trabalho temporário (**66,0%**), seguida muito atrás pelo Norte (22,6%) e, ainda mais recuado, surge a região Centro (6,4%).



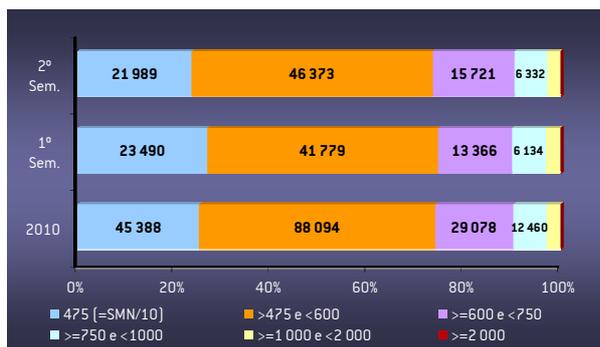
N=276 931

As restantes regiões têm pouco peso na caracterização deste sector de actividade, mesmo assim destacamos os 1,4% de trabalhadores que foram colocados em países fora de Portugal. As Regiões Autónomas, não tendo um peso significativo no volume de cedências, apresentam na Madeira a maior variação semestral de trabalhadores cedidos (+129,4%). Pelo contrário, trabalhar no estrangeiro obteve menos colocações (-6,9%) no 2º semestre.

Remuneração Base Mensal

Cerca de 49% dos trabalhadores temporários auferiram salários que se situaram **entre os 475€ e os 600€**. Seguidamente, 25,2% auferiu o salário mínimo nacional fixado para o ano de 2010 (475€) e 16,1% usufruiu de vencimentos mensais entre os 600€ e os 750€. Valores superiores a 1000€ são escassos no universo do TT e abrangem apenas 2,9% trabalhadores.

Em euros

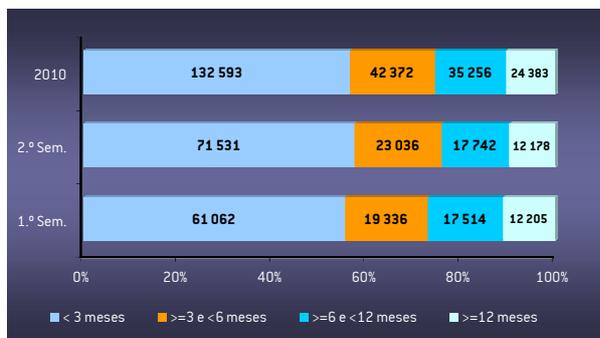


N=180 445

O peso destes escalões remuneratórios é similar ao do ano anterior. Em termos comparativos, observa-se um maior predomínio dos que recebem o equivalente ao salário mínimo nacional no 2.º semestre [+3,3] e menor percentagem dos que se situam no escalão remuneratório (entre os 600€ e os 750€).

Duração do trabalho temporário

De acordo com as características específicas deste Sector, que apresenta soluções de emprego de duração limitada, tanto para empresas utilizadoras como para desempregados, mais de metade dos contratos celebrados foram de **duração inferior a 3 meses (56,1%)**.



N=234 604²

Do universo dos trabalhadores cedidos em 2010, 52 755 (22,5%) foram abrangidos por contratos de cedência temporária anteriores a 1 de Janeiro de 2010, com duração máxima de 2 anos tal como a legislação o permite, o que ajuda a explicar o peso dos **10,4%** de contratos com duração igual ou superior a 12 meses no total de cedências.

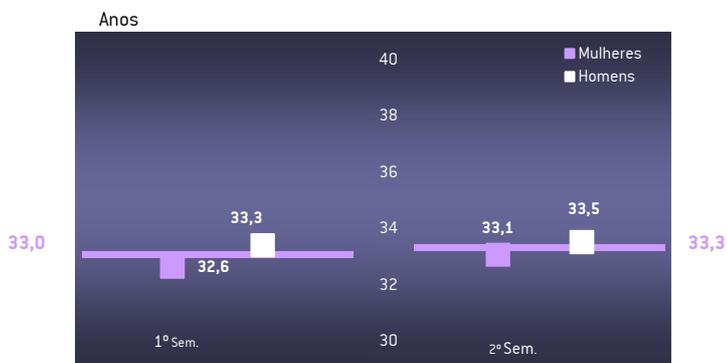
² Na definição desta variável foram incluídos os contratos com data de início entre 1 de Janeiro de 2008 e 31 de Dezembro de 2009 (52 755) Privilegiou-se a duração do contrato em dias e só na ausência dessa variável é que se procedeu ao cálculo da diferença entre as datas de início e fim. Ambas foram convertidas à razão 30 dias = 1 mês.

3. Tipificação do trabalho temporário

Idade Média

A **idade média global** dos trabalhadores temporários fixa-se nos **33,2 anos**, sendo que no 1º semestre se situa nos **33 anos** e aumenta ligeiramente para os **33,3 anos** quando se trata de cedências ocorridas no 2º semestre.

A média etária global das mulheres ascende aos 32 anos um pouco inferior à dos homens que se situa nos 33,4 anos. Em comparação com os dados de 2009 não se observa alterações significativas, registando os mesmos comportamentos. Mesmo assim não havendo algo de relevo, nota-se um ligeiro aumento da idade média sobretudo no 2º semestre de 2010.



N=279 058

Remuneração base média

O **salário médio anual** auferido pelos trabalhadores temporários ronda os **575€**, mantendo-se perto desse valor nas médias dos dois semestres. Face ao SMN/2010 (475€) é superior em 21,1%³.

Em euros



N = 180 445

³ Por dificuldades que se prendem com a validação da informação fornecida pelas ETT não foram tidos em conta 98 317 registos com valor de remuneração inferior a 475€, por não conseguirmos identificar com rigor se se tratavam de salários mensais. Temos de admitir, portanto, que as médias aqui calculadas estejam a beneficiar dessa ausência de registos.

Observa-se alguma **desigualdade salarial** entre homens e mulheres, com o **segmento feminino** (565€) a ganhar em média **menos 15€** do que os homens (580€). Este diferencial aumenta no 2º semestre, com as mulheres a receber em média -20€ de salários mensais.

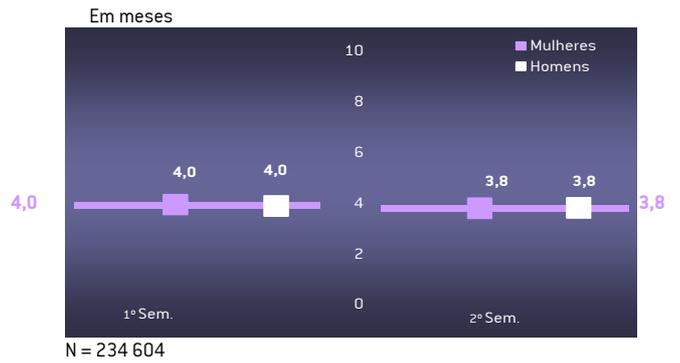
Quando confrontamos a remuneração mensal média com a **idade** dos trabalhadores temporários notamos também **evidente desigualdade salarial** em função dos dois grupos etários em análise.

Os **jovens** (entre os 16 e os 24 anos) tendem a usufruir de salários que rondam os **541€** contra o grupo dos **adultos** (25 e mais anos) que auferem vencimentos na ordem dos **584€**, com um diferencial negativo para os mais novos de -43€, o que se traduz também quando analisado por semestres.



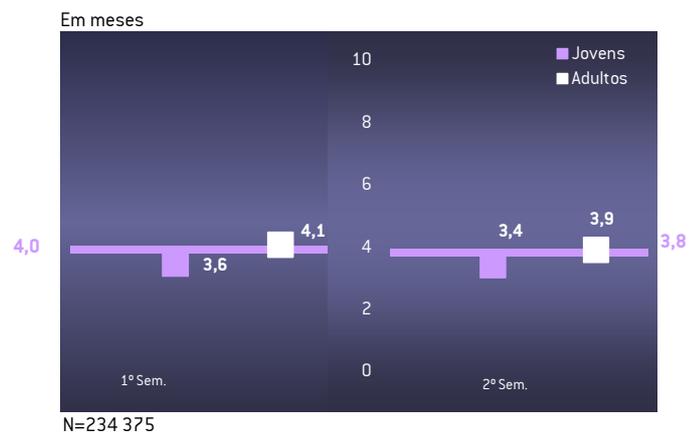
Duração média dos contratos de TT

A **duração média** dos contratos de cedência temporária ronda os **3,9 meses**, o que em termos homólogos se traduz numa **redução da duração dos contratos em 2,6 meses**. Esta redução anual poderá estar associada à contracção económica no território nacional, com maior impacto no mercado de trabalho em 2010.



Face ao género, não existem diferenças a assinalar ou seja, os valores médios são iguais aos apurados para cada semestre. Comparando em termos homólogos os correspondentes semestres nesta variável, é de notar agravamento para as mulheres que permaneciam mais tempo que os homens, sobretudo no 1º semestre que passou de 9,3 em 2009 para 4 meses em 2010.

Em relação à **idade** destes trabalhadores, verifica-se um certo equilíbrio entre estes dois grupos em análise, o que não se verificou em relação aos valores médios do ano anterior em que havia uma maior discrepância entre os jovens e adultos, com estes últimos a permanecer mais tempo no mercado de trabalho. Focando no ano de 2010 os **jovens** são cedidos em média por **3,8 meses** ao passo que os activos com **25 e mais anos** conseguem permanecer um pouco mais **4 meses**.



4. Profissão e Sector de Actividade Económica

Quando falamos do sector do trabalho temporário importa saber para que profissões e quais os sectores de actividade económica das empresas utilizadoras que recrutaram mão-de-obra por esta via.

4.1 Profissão⁴

Os principais **grupos profissionais** que absorveram cerca de 57,8% da colocação temporária, totalizando **120 262** trabalhadores, referem-se a:

- 5.1 *Pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança;*
- 4.2 *Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares;*
- 4.1 *Empregados de escritório;*
- 9.3 *Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e obras públicas, da indústria transformadora e dos transportes.*

Em termos semestrais, este conjunto de grupos de profissões continuou a predominar mas assumiram posições diferentes. Assim, os 4.2 *Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares*, 4.1 *Empregados de escritório* e 9.3 *Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e obras públicas, da indústria transformadora e dos transportes* contrataram um maior volume de trabalhadores na 1ª metade do ano, enquanto que o grupo profissional com mais peso na contratação temporária oferece mais postos de trabalho no 2º semestre do ano.

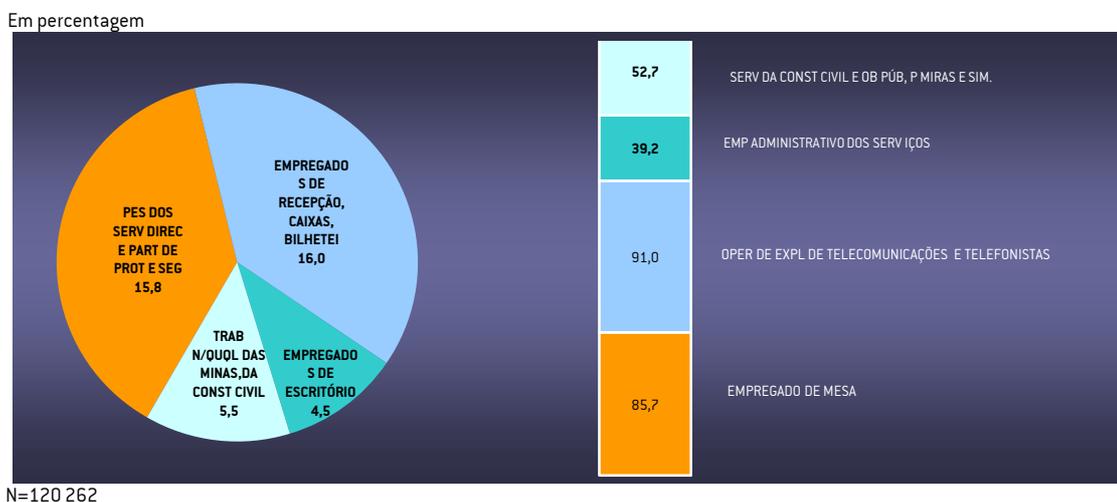
CNP_2	DESIGNAÇÃO	Nº Médio de contratos por trabalhador	2010	%	SEMESTRES		DIFERENÇA	
					1º SEM	2º SEM	1º SEM	2º SEM
51	PES DOS SERV DIREC E PART DE PROT E SEG	5,5	38 366	18,5	17 765	20 601	46,3	53,7
42	EMPREGADOS DE RECEPÇÃO, CAIXAS, BILHETEI	2,6	36 544	17,6	20 940	15 604	57,3	42,7
41	EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO	2,0	23 860	11,5	12 170	11 690	51,0	49,0
93	TRAB N/QUQL DAS MINAS,DA CONST CIVIL	3,2	21 492	10,3	11 182	10 310	52,0	48,0
72	TRAB DA METALE DA METAL E TRAB SIMILA	2,1	15 637	7,5	7 299	8 338	46,7	53,3
71	OPERÁRIOS, ARTÍFICES E TRABALHADORES SIM	1,9	13 923	6,7	7 264	6 659	52,2	47,8
91	TRAB N/QUAL DOS SERV E COMÉRCIO	9,7	12 020	5,8	5 679	6 341	47,2	52,8
82	OPER DE MÁQ E TRABAL DA MONTAGEM	1,5	10 526	5,1	4 820	5 706	45,8	54,2
81	OPER DE INSTAL FIXAS E SIMILARES	1,4	6 375	3,1	3 043	3 332	47,7	52,3
62	M ANEQUINS, VENDEDORES E DEMONSTRADORES	1,5	5 956	2,9	2 620	3 336	44,0	56,0
34	OUT TÉCNICOS E PROF DE NÍV INTERM ÉDIO	2,5	5 866	2,8	2 889	2 977	49,2	50,8
83	COND DE VEÍC E EM B E OPER DE EQ PES MÓV	3,1	5 344	2,6	2 704	2 640	50,6	49,4
74	OUT OPERÁRIOS,ARTÍF E TRABAL SIMILARE	1,5	4 216	2,0	1 958	2 258	46,4	53,6
61	AGRIC E TRAB QUAL DA AGRIC CRI ANI PESCA	1,6	2 098	1,0	1 259	839	60,0	40,0
24	OUTROS ESPECIALISTAS DAS PROFISSÕES INTECTAIS E CIENTIFICAS	1,5	2 051	1,0	1 107	944	54,0	46,0
31	TÉC E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERM	1,9	1 533	0,7	679	854	44,3	55,7
33	PROF DE NÍVEL INTERM ÉDIO DO ENSINO	1,4	420	0,2	248	172	59,0	41,0
22	ESPECIALISTAS DAS CIÊNCIAS DA VIDA E PROF SAÚDE	2,4	383	0,2	245	138	64,0	36,0
32	PROF DE NÍVEL INTERM ÉDIO DAS CIÊNCIAS	1,4	335	0,2	225	110	67,2	32,8
12	DIRECTORES DE EMPRESA	2,8	327	0,2	147	180	45,0	55,0
21	ESPECIALISTAS DAS CIÊNCIAS FÍSICAS, MATEMÁTICAS E ENGENHARIAS	1,5	186	0,1	102	84	54,8	45,2
92	TRABALHADORES NA Õ QUALIFICADOS DA AGRICULTURA E PESCAS	2,3	136	0,1	107	29	78,7	21,3
23	DOCENTES DO ENSINO SECUNDÁRIO,SUPERIOR E PROFISSÕES SIMILARI	1,3	103	0,0	48	55	46,6	53,4
73	MEC DE PREC,OLE VID,ART,TRAB ARTES GRÁF	1,8	59	0,0	40	19	67,8	32,2
11	QUADROS SUPERIORES DA ADM PÚBLICA	1,1	11	0,0	0	11	100,0	
62	AGRIC E PESCA-AGRIC E PESCA DE SUBSISTÊNC	-	1	0,0	0	1	100,0	
13	DIRECTORES E GERENTES DE PEQUENAS EMPRESAS	2,0	1	0,0	0	1	100,0	
REGISTOS VÁLIDOS			207 769	100,0	104 540	103 229		

⁴ A variável foi tratada segundo a Classificação Nacional de Profissões (versão 1994). Deparámo-nos com uma falta considerável de informação e mesmo aquela que foi fornecida foi de fraca qualidade em termos de rigor na codificação das respectivas profissões. Foi feito um esforço para aproveitar ao máximo a informação disponível através da recodificação das variáveis *descriptivo da profissão* e *categoria profissional*. Mesmo assim restaram 72 155 de registos que não foram contabilizados por estarem nulos ou não ser possível atribuir codificação coerente com a Nomenclatura em uso.

Em 2010, foi possível identificar o número médio de contratos por trabalhador cedido, de acordo com o grupo profissional, para um total de 257 276 contratos (92% do total de cedências)⁵. Assim, verifica-se que nos grupos profissionais 9.1 *Trabalhadores não Qualificados dos Serviços e Comércio* e 5.1 *Pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança* existe o maior nº de contratos por trabalhador (9,7 e 5,5, respectivamente) no ano. Cruzando este dado com a duração dos contratos nota-se que a sua duração é inferior a 3 meses, o que sugere uma grande precariedade nestes dois grupos profissionais. Menos fustigados pela situação precária encontram-se os trabalhadores cedidos nos grupos 3.2 Profissionais de nível intermédio das ciências em que celebram contratos de 11, 4 meses com um rácio de 1,4 contratos por trabalhador.

Nos quatro grupos profissionais mais representativos do trabalho temporário contribuíram essencialmente as seguintes actividades profissionais:

- *Operadores de exploração de telecomunicações e telefonistas* (estamos a falar dos profissionais que trabalham nos *Call e Contact Centers*) com 33 268 de trabalhadores cedidos para a CNP 4.2, o equivalente a 91.0% do total de contratos efectuados neste grupo profissional;
- *Empregado de mesa* que absorveu 32 870 de contratados (CNP 5.1), o equivalente a 85,7% do total apurado;
- *Serventes da construção civil e obras públicas, porta-miras e similares*, com 11 333 de colocados (CNP 9.3), ou seja cerca de 52,7% das cedências;
- *Empregados administrativos dos serviços*, com 9 351 trabalhadores cedidos (CNP 4.1), o equivalente a 39,2% do total de contratos efectuados.



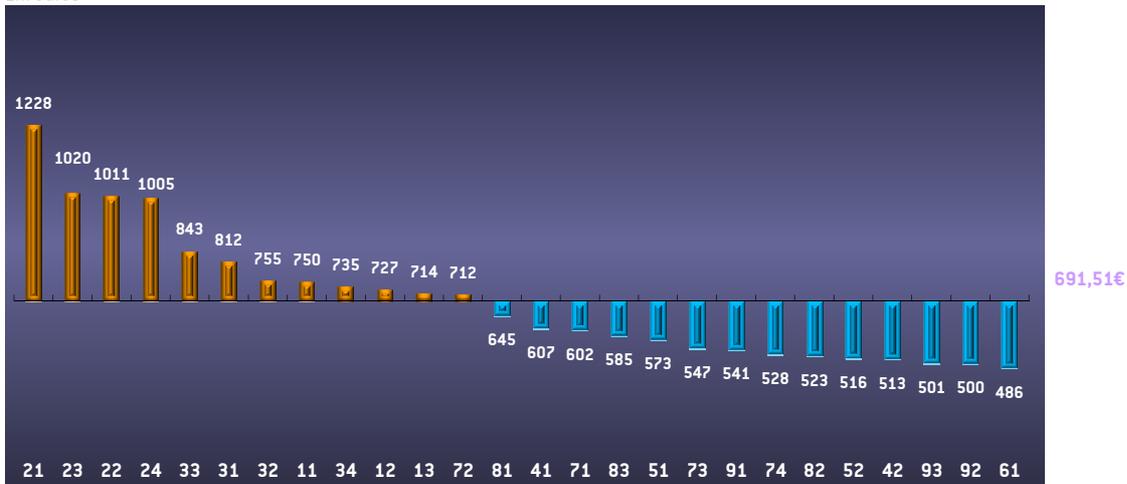
Na comparação homóloga não se observam alterações significativas no peso de cada grupo profissional em relação à sua importância na contratação temporária, excepto mudanças de posição nos três grupos cimeiros, que alteram de posição de um ano para o outro, ou seja em 2009 a primazia era do grupo 4.2 *Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares* e em 2010, o destaque é do grupo 5.1 *Pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança*.

⁵ Verificou-se um deficiente ou mesmo ausência de preenchimento dos campos “Nº de beneficiário da Segurança Social” (NISS) ou outro documento identificativo. Ainda assim, foi possível identificar 167 671 trabalhadores que deram origem a 257 276 contratos de cedência no ano 2010.

Profissão e remuneração média⁶

Com uma oscilação entre os 1228€ e os 486€, observa-se que, no que respeita à remuneração média mensal auferida pelos diferentes grupos de profissões, que são as que exigem mais qualificações as que auferem valores superiores à média apurada (692€). Acima dos 1000€ encontram-se todas as profissões do grande grupo 2 “Especialistas das profissões intelectuais e científicas”. Por outro lado, no extremo temos as profissões menos qualificadas, como as referentes à agricultura (61 e 92) e à construção civil (93) que usufruem de salários médios mais baixos, tendo como exemplo o registado nos trabalhadores contratados para trabalhos agrícolas (486€).

Em euros



N=119 813

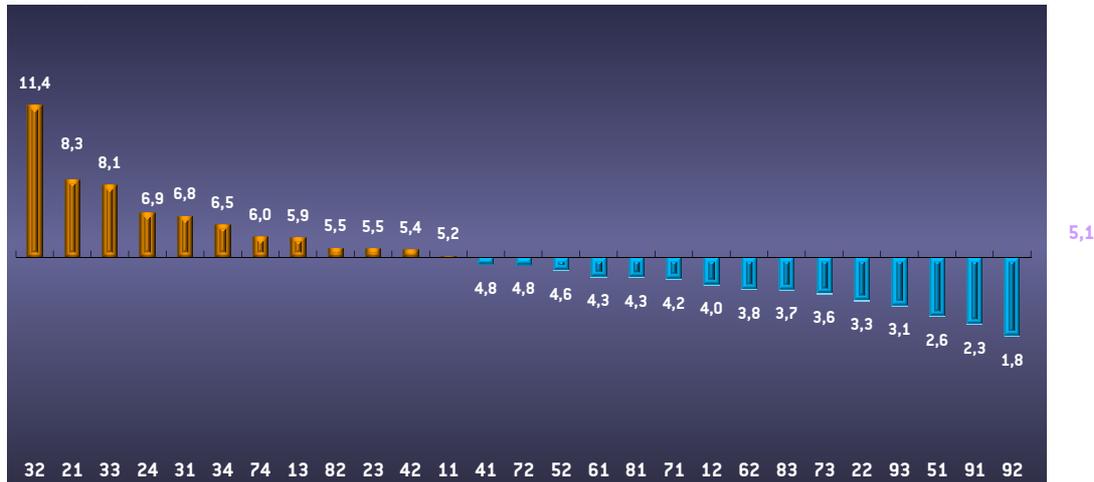
Importa ainda referir que os grupos 5.1, 4.2, 4.1 e 9.3 sendo os mais representativos do sector, não constam do conjunto dos que auferem acima da média e posicionam-se muito abaixo do valor remuneratório médio: 573€ para o *Pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança*; 513€ para os *Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares*; 607€ para os *Empregados de escritório* e 501€ para os *Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e obras públicas, da indústria transformadora e dos transportes*.

⁶ No cálculo da média das remunerações foram excluídos valores inferiores a 475€.

Profissão e duração média dos contratos de TT

Quando confrontamos a duração média do TT prestado com a profissão exercida (5,1 meses), verificamos que a maioria das profissões proporcionou oportunidades de trabalho de duração inferior, com a agravante de este ano em confronto com a análise de 2009 se verificar uma redução drástica da duração média dos contratos realizados em todos os grupos profissionais. Temos assim, considerando o maior pico de duração em 2009 de 23,2 meses no grupo profissional 2.3 *Docentes do ensino secundário, superior e similares* uma diminuição de cerca de 18 meses de duração neste grupo (5,5 meses).

Em meses



N = 167 616

O grupo profissional que apresenta o maior tempo de duração de contrato é o referente aos *Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde*, com **11,4 meses**, observando-se neste um paradoxo visto que na escala temporal de 2009 tinha o valor mais baixo do conjunto com valores acima da média de 7,3 meses em 2009 e agora regista o valor mais elevado. Destacamos o *Pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança* que sendo o mais representativo do TT, apresenta tempos de colocação de apenas **de 2,6 meses**, o que vem reforçar a maior precariedade dos contratos neste grupo de profissões, a que nos referimos quando da análise do nº médio de contratos por trabalhadores.

Em menor número que em relação ao ano anterior os grupos profissionais que apresentam contratos acima dos 5,1 meses foram os seguintes:

- 3.2 Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde
- 2.1 Especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharia
- 3.3 Profissionais de nível intermédio do ensino
- 2.4 Outros especialistas das profissões intelectuais e científicas
- 3.1 Técnicos e profissionais de nível intermédio das ciências físicas e químicas, da engenharia e similares
- 3.4 Outros técnicos e profissionais de nível intermédio
- 7.4 Outros operários, artífices e trabalhadores similares
- 1.3 Directores e gerentes de pequenas empresas
- 8.2 Operadores de máquinas e trabalhadores da montagem
- 2.3 Docentes do ensino secundário, superior e similares
- 4.2 Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares
- 1.1 Quadros superiores da administração pública

Estas actividades profissionais acima mencionadas que terão proporcionado contactos mais prolongados com o mundo do trabalho dizem respeito a funções qualificadas, tanto do ponto de vista habilitacional como técnico, e algumas são de perfil especializado, principalmente as que se associam à Indústria (7.4 e 8.2).

4.2 Sector de Actividade Económica⁷

Os principais utilizadores do trabalho temporário são empresas cuja actividade principal provém, essencialmente, dos **Serviços** (35,6%) - Serviços prestados às empresas, Turismo e Comércio por grosso - e da **Indústria** (16,7%) - Construção civil e engenharia, Armazenagem e transportes, Fabricação de produtos metálicos e Indústrias Alimentares. Terão contribuído para a criação de um **volume de emprego** na ordem dos **52,3%**, o equivalente a **127 090 colocados** de um total de 254 296 registos válidos de contratos efectuados.



Em concreto falamos das seguintes actividades económicas:

- Actividades de serviços administrativos e de apoio prestado às empresas (22 491 contratados);
- Restauração e similares (20 780);
- Alojamento (18 322);
- Actividades de emprego (15 792)⁸;
- Promoção imobiliária; construção de edifícios (12 420);
- Indústrias alimentares (11 635);
- Armazenagem e actividades auxiliares dos transportes (inclui manuseamento) (9 520);
- Comércio por grosso, excepto de veículos automóveis e motociclos (9 103);
- Fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamentos (7 027).

⁷ Foi particularmente complexo tratar a variável CAE devido ao uso pelas ETT de duas versões diferentes da respectiva Nomenclatura de Classificação – CAE Rev. 2.1 (2003) e CAE-Rev.3 (2007) – que obrigou, internamente, a ponderar qual das duas seria mais útil para esta análise. Optou-se pela utilização da CAE-Rev.3, essencialmente, porque em termos comparativos se perdiam menos registos, após a validação e conversão dos mesmos.

⁸ Só conseguimos explicar este valor, pelo facto de algumas ETT terem codificado a sua própria actividade e não a da empresa utilizadora.

Em comparação com o ano anterior, verifica-se que houve alterações nas empresas utilizadoras do TT dado o maior volume de contratos vindos da *Restauração* e do *Alojamento* (ocupavam a 3ª e 4ª posição em 2009) e do surgimento de novas actividades económicas com maior peso no nº de cedências: *Armazenagem e actividades auxiliares dos transportes* e *Fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamentos*.

CAE ver. 3	DESIGNAÇÃO	2010 (%)	1º SEM	2º SEM	VAR. SEM. (%)	
82	Act. serv. adm. e de apoio prest. às empresas	22 491	11486	11005	-4,2	
82200	Actividades dos centros de chamadas	17 973 79,9				
56	Restauração e similares	20 780	10 019	10 761	7,4	
56290	Outras actividades de serviço de refeições	13 882 66,8				
55	Alojamento	18 322	7 854	10 468	33,3	
55111	Hotéis com restaurante	16 025 87,5				
78	Act. de emprego	15 792	8 091	7 701	-4,8	
78	Outro fornecimento de recursos humanos	14 456 91,5				
41	Promoção imobiliária; construção de edifícios	12 420	5 677	6 743	18,8	
41200	Construção de edifícios (residenciais e não residenciais)	12 420 100,0				
10	Indústrias alimentares	11 635	6 458	5 177	-19,8	
10720	Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e pastelaria de conserva	2 880 24,8				
52	Armazenagem e actividades auxiliares dos transportes	9 520	4 141	5 379	29,9	
52292	Agentes aduaneiros e similares de apoio ao transporte	3 248 34,1				
52102	Armazenagem não frigorífica	2 992 31,4				
46	Comércio por grosso, excepto de veíc. aut. e motoc.	9 103	3 988	5 115	28,3	
46900	Comércio por grosso não especializado	2 746 30,2				
46460	Comércio por grosso de produtos farmacêuticos	1341 14,7				
25	Fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e	7 027	2 590	4 437	71,3	
25110	Fabricação de estruturas de construções metálicas	2 949 42,0				
Total das act. económicas mais representativas		127 090	50,0	60 304	66 786	10,7
Total de registos válidos		254 296				

Em termos de variação semestral, confirma-se que as empresas que recorrem mais ao TT, mais no 2º semestre do que no 1º, são aquelas que estão mais dependentes do mercado, particularmente nos meses de Verão, como é o caso do *Alojamento* e da *Restauração*. No entanto outras actividades económicas contribuíram mais no 2º semestre na cedência temporária e aqui se destacam com as maiores variações semestrais a *Fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamentos* (+71,3%), a *Armazenagem e actividades auxiliares dos transportes* (+29,9) e o *Comércio por grosso, excepto de veículos automóveis e motociclos* (+28,3%).

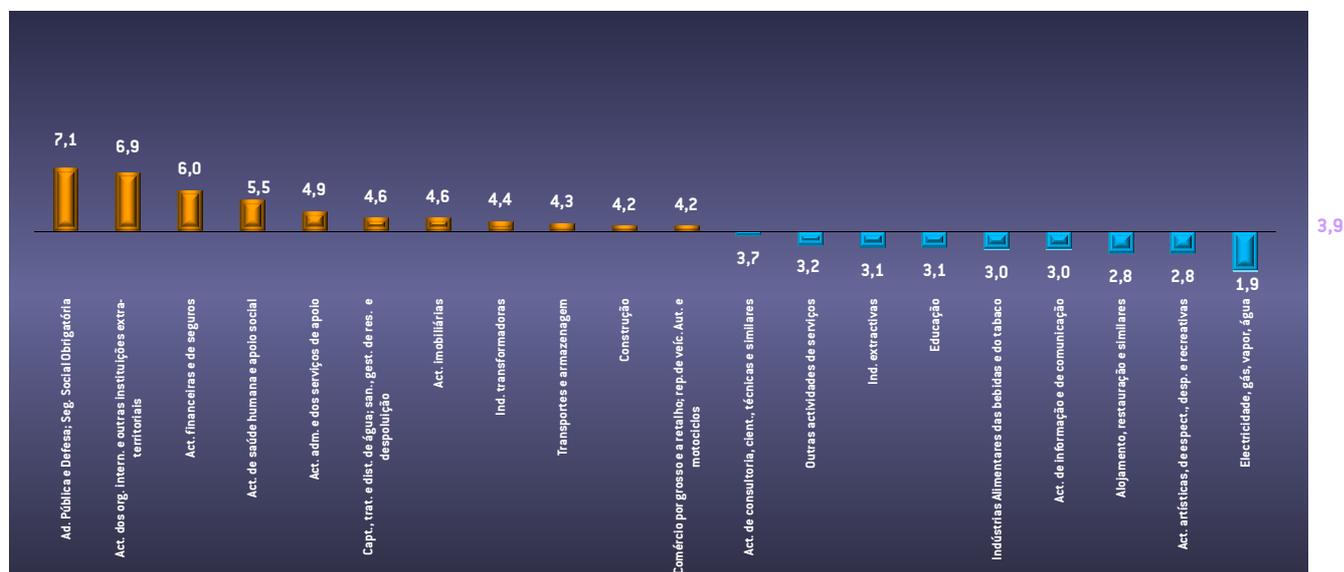
Num nível mais desagregado, as principais actividades económicas recrutadoras de mão-de-obra temporária foram:

- Actividades dos centros de chamadas;
- Outras actividades de serviço de refeições;
- Hotéis com restaurante;
- Outro fornecimento de recursos humanos;
- Construção de edifícios;
- Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e pastelaria de conservação;
- Agentes aduaneiros e similares de apoio ao transporte;
- Armazenagem não frigorífica;
- Comércio por grosso não especializado;
- Comércio por grosso de produtos farmacêuticos;
- Fabricação de estruturas de construções metálicas.

Sector de Actividade Económica e duração média do TT

Se bem que mais de metade das actividades económicas apresentem contratos de trabalho temporário superiores à média apurada de **3,9 meses**, na generalidade, e em comparação com o ano anterior, houve uma redução da duração dos contratos. Para ilustrar, em 2010 a escala inicia-se nos 7,1 meses e em 2009 começa nos 14,3 meses, com a média nos 6,6 meses.

Em meses



N=213 147

Os sectores económicos com maior peso na contratação e mais vulneráveis à rotatividade que os caracteriza recrutaram em média:

- Construção – 4,2 meses
- Comércio por grosso – 4,2 meses
- Indústrias alimentares – 3 meses
- Alojamento, restauração e similares – 2,8 meses

4.3 Síntese do sector do Trabalho Temporário – principais indicadores das actividades económicas utilizadoras

CAE ver. 3	DESIGNAÇÃO	2010	Valores médios			Valores em percentagem (%)					
			Idade	Duração (meses)	Remuneração Base (euros)	Sexo	Local de prestação do TT		Actividade contratada		
82	Act. serv. adm. e de apoio prest. às empresas	22 491	30	5,8	524,5	MULHERES	52,2	LISBOA VT	87,1	OPER DE EXPL DE TELECOM UNIC E TELEFONIST	66,3
56	Restauração e similares	20 780	37	3,0	534,2	MULHERES	82,8	LISBOA VT	91,2	EMPREGADOS DE MESA E TRABAL SIMILARES	78,6
55	Alojamento	18 322	35	1,6	575,1	MULHERES	53,4	LISBOA VT	57,8	EMPREGADOS DE MESA E TRABAL SIMILARES	47,0
78	Act. de emprego	15 792	31	6,6	577,6	HOMENS	51,2	LISBOA VT	93,3	OPER DE EXPL DE TELECOM UNIC E TELEFONIST	20,7
41	Promoção imobiliária/construção de edifícios	12 420	39	4,3	524,9	HOMENS	93,2	LISBOA VT	70,0	SERV DA CONST CIVILE OB PÚBL M NASTRA	34,6
10	Indústrias alimentares	11 635	31	2,4	517,7	HOMENS	57,3	LISBOA VT	74,0	EMBALADOR (ENFARDADOR) MANUAL	10,0
52	Armazenagem e actividades auxiliares dos transportes (inclui manuseamento)	9 520	31	3,6	527,9	HOMENS	67,1	LISBOA VT	78,6	EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO	19,8
46	Comércio por grosso, excepto de veic. aut. e motoc.	9 403	30	3,7	577,0	HOMENS	53,6	LISBOA VT	71,0	VENDEDORES E DEMONSTRADORES	15,6
25	Fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamentos	7 027	36	3,1	618,3	HOMENS	85,2	LISBOA VT	48,6	MONTADORES DE ESTRUTURAS METÁLICAS E TR	20,0
Total das act. económicas mais representativas		127 090									
Total de registos válidos		254 296									

5. Considerações Finais

Devidamente regulado e fiscalizado, reconhecemos **potencialidades** ao sector do trabalho temporário, enquanto facilitador na obtenção de emprego (mesmo que seja por duração limitada), tanto mais numa conjuntura adversa de recessão económica como a actual.

Pelo volume de contratos realizados, perto dos **280 mil**, as ETT terão uma dinâmica própria, não negligenciável, que concorre com outros agentes responsáveis pela colocação de desempregados, nomeadamente os Centros de Emprego ou as Agências Privadas de Colocação.

Pensamos que, na óptica dos empregadores, o TT é uma solução a ter em conta porque confere a flexibilidade de que se precisa para satisfazer necessidades pontuais, através de uma selecção prévia dos candidatos⁹.

Para os desempregados é uma possibilidade de contacto com o mercado de trabalho, ainda que sujeita a regras de intermitência.

Fruto da recessão económica, a duração média dos contratos de trabalho temporário baixou para os **3,9 meses** em 2010 quando em 2009 era de 6,6 meses.

Na continuidade de outras análises, é reforçada a ideia de que o trabalho temporário depende fortemente de actividades permeáveis à sazonalidade como o Turismo, a Construção Civil e o Comércio.

Do ponto de vista salarial o TT oferece ganhos médios de **+100 euros** face ao valor do SMN/10.

Tendo em conta as várias notas de rodapé, verifica-se a continuação de dificuldades inerentes ao apuramento estatístico das listagens enviadas pelas ETT. Sugere-se por isso, para melhorar o tratamento estatístico e análise, a uma uniformização dos dados através da utilização de um software específico - **formulário electrónico** - comum a todas as ETT, de modo a que o tratamento dos dados seja mais célere (redução do número de validações com uma maior uniformização dos valores de referência a utilizar). Esta solução está a ser desenvolvida pelo IEFP, IP., mas apenas terá repercussões nas listagens a serem entregues em 2012.

Para tornar a análise mais enriquecedora, face ao interesse que estes indicadores assumem na caracterização do mercado de trabalho e, tendo em conta a ausência de outro tipo de informação estatística no âmbito do TT, recomendamos que:

- ▶ Se deva solicitar às ETT que passem a indicar informação relativa às **habilitações escolares** dos trabalhadores cedidos, devendo também este campo ser encarado como de preenchimento obrigatório.
- ▶ Que a informação sobre as cedências para o **estrangeiro** deva ser fornecida de forma autónoma e devidamente identificada.

⁹ A informação disponibilizada pelas ETT não permite aferir quantos destes trabalhadores passam a integrar os quadros efectivos das empresas, o que seria um indicador de análise interessante. Efectivamente, esse indicador permitiria identificar quantos desses trabalhadores transitariam para uma situação de estabilidade contratual e profissional.

Ficha Técnica

Título

Análise dos Principais Indicadores do Sector do Trabalho Temporário – ano 2010

Edição

IEFP, IP

Coordenação e Texto

Ana Cristina Faro

Ana Paula Brito

Data

Novembro /2011

Concepção Gráfica

Gabinete de Estudos e Avaliação